

Trabalhos Científicos

Título: Consequências A Longo Prazo Da Prematuridade: Uma Revisão De Literatura.

Autores: BRUNA PESSOA MATIAS (UFC), JOÃO ALBERTO DELMIRO (UFC), ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UFC), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UFC), BEATRIZ AZEVEDO MOURÃO DOURADO (UFC), CASSIA CAROLINE AGUIAR DA PONTE (UFC), LETICIA SILVA SANTIAGO (UFC), RIVIANNY ARRAIS NOBRE (UFC)

Resumo: Com o avanço do suporte perinatal à vida, a taxa de sobrevivência dos recém-nascidos prematuros até a fase adulta aumentou exponencialmente, destacando a importância de estudos acerca das sequelas a longo prazo da prematuridade. Investigar e sintetizar as principais descobertas da literatura científica sobre as consequências a longo prazo da prematuridade em crianças e adultos. Foi realizada uma revisão de literatura por meio da busca de artigos indexados na base de dados Pubmed e Scielo a partir dos descritores “Prematurity”, “Long term” e “Consequences”. São descritas cinco principais hipóteses que convergem para os mesmos acometimentos gerais. A hipótese da Programação Fetal defende que exposição a um ambiente intrauterino adverso, caracterizado por restrição de crescimento e prematuridade, resulta em alterações na programação metabólica e estrutural do organismo que persistem ao longo da vida, aumentando o risco de doenças crônicas não transmissíveis, como a síndrome metabólica, a hipertensão e a doença renal crônica (DRC). A hipótese do Desenvolvimento Neurocognitivo afirma que crianças nascidas prematuramente apresentam alterações no desenvolvimento cerebral e cognitivo, manifestando-se como déficits em funções executivas, processamento sensorial e habilidades acadêmicas, que podem persistir até a idade adulta. Além disso, aponta para maiores chances de Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Já na teoria da Inflamação e Estresse Oxidativo, a prematuridade desencadeia um estado inflamatório e aumenta o estresse oxidativo, que influenciam o desenvolvimento de doenças pulmonares crônicas, como displasia broncopulmonar, e contribuem para o risco elevado de doenças cardiovasculares através de alterações na função endotelial e rigidez arterial, em função, também, da deficiência de elastina. A hipótese da Adiposidade e Resistência Insulínica baseia-se no que chamamos de “catch up” da prematuridade: O ganho acelerado de peso após a fase inicial de crescimento restrito está associado a uma distribuição desigual de gordura corporal, aumentando o risco de obesidade central e resistência à insulina, fatores predisponentes para síndrome metabólica e doenças cardiovasculares. Por fim, destaca-se o princípio da Nefrogênese e Doenças Renais, cuja tese é que prematuridade interrompe a formação adequada de néfrons nos rins, predispondo os indivíduos a uma reserva renal reduzida e aumentando o risco de hipertensão e doença renal crônica na vida adulta. Todas essas conjecturas refletem as complexas interações entre o desenvolvimento pré-natal, as condições neonatais e as consequências a longo prazo para a saúde. Diante do cenário atual da literatura, em que é mais comum encontrar dados sobre as consequências a curto prazo da prematuridade, cada uma delas poderia ser investigada com mais detalhes, visando às intervenções potenciais para mitigar esses riscos.